

## EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO CMDCA Nº 01/2023

### ANEXO II

#### PLANO DE TRABALHO

##### 1. Identificação do projeto

1.1. Nome do projeto (objeto da parceria): **Quebrada (R)Existe**

1.2. Descrição do objeto do projeto:

O presente plano de trabalho realizará fomento as atividades realizadas nos programas de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), efetivados pelo Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas – COMEC.

Este **Projeto Quebrada (R)Existe** tem como **objetivo geral** qualificar as ações socioeducativas, fortalecendo e ampliando as estratégias de atendimento aos/às adolescentes; sendo estas ações estratégicas para o enfrentamento e combate ao racismo no sistema socioeducativo, ampliando reflexões acerca da cultura, identidade e território.

Para tal, almeja-se fortalecer o potencial dos/das adolescentes atendidos, na constituição de identidade social e cultural, respeitando sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, estimulando a participação social.

Do mais, como **objetivos específicos**, propõem-se a:

- Promover a integração das culturas juvenis e das comunidades periféricas, favorecendo a identificação (étnico racial) dos/das adolescentes com as medidas socioeducativas;
- Favorecer a comunicação periférica através do compartilhamento de informações e conteúdos, estabelecendo novas conexões e redes comunitárias com interesses em comum;
- Ofertar experiências que visem o desenvolvimento de novas sociabilidades e o acesso a espaços culturais e sociais;

- Ampliar o repertório dos/das adolescentes sobre os espaços culturais disponíveis, promovendo o reconhecimento dos equipamentos nos bairros e a potencialização da mobilidade urbana;
- Promover acesso a repertórios socioculturais por meio da identidade juvenil e estética cultural periférica;
- Favorecer a representatividade cultural periférica na construção da identidade individual, considerando os aspectos como raça, território e identidade; e
- Incentivar ações que construam cultura de paz, prevenindo e reduzindo a letalidade de adolescentes.

## 2. Identificação da organização da sociedade civil

2.1. Nome da instituição: Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas - COMEC

2.2. Nº do CNPJ da instituição: 51.876.357/0001-79

2.3. Website oficial da instituição (ou rede social): <http://www.comec.org.br> @comeccampinas

## 3. Unidade Executora

3.1. Nome da unidade executora: Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas - COMEC

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora: 51.876.357/0001-79

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): Rua da Abolição, n.º 92, Ponte Preta, CEP: 13041-445, Campinas – SP.

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): (19) 3234 1749

3.5. E-mail da unidade executora: [coordenadoria@comec.org.br](mailto:coordenadoria@comec.org.br) [financeiro@comec.org.br](mailto:financeiro@comec.org.br)  
[cla@comec.org.br](mailto:cla@comec.org.br)

### **3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:**

A sede deste serviço é composta por três casas de piso térreo localizadas na Rua da Abolição nº 92, 96 e 108. O imóvel de nº 92 compreende o atendimento aos usuários (adolescentes/jovens e suas famílias), e os de nº 96 e 108 acomodam recursos e o trabalho administrativo, bem como a área de repouso e alimentação dos funcionários

O ambiente físico para atendimento é composto por: uma recepção, espaço de espera com acesso a jogos e ao WiFi, uma área de integração e refeição dos usuários, uma sala para ações grupais, um estúdio audiovisual, quatro salas multiusos (uma com acessibilidade), em espaço para atividades equipada com cozinha, uma sala para atividades equipada para costura e quatro banheiros destinados aos usuários (dois masculinos e dois femininos).

O ambiente físico para o trabalho técnico/administrativo das equipes é composto por: duas salas de reuniões da equipe técnica, uma sala de reunião de coordenação geral, uma sala para coordenação financeira/RH, uma sala para encarregada administrativa, uma sala para auxiliar administrativo e espaço para estoque de recursos de papelaria, uma biblioteca e materiais de acervo, uma sala de arquivo morto, três banheiros, uma cozinha, e um refeitório para os funcionários, e um depósito.

### **3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o Projeto na unidade executora:**

Possuímos recursos materiais permanentes e de consumo para o desenvolvimento do serviço, tais como: audiovisuais (TV, projetor, caixa de som, rádio, microfones, fones de ouvido), tecnológicos (internet de acesso a equipe e aos usuários, computadores desktop, webcams, notebooks, impressoras, câmaras fotográficas digitais e filmadora), comunicação (aparelhos e linhas de telefonia fixa e móvel, Fax e PABX), serviço de locomoção (para serviços administrativos e locomoção da equipe técnica e/ou usuários), e vale transporte (acessibilidade dos funcionários e usuários do serviço).

Quanto aos materiais pedagógicos (educativos, culturais, artísticos e esportivos) há acervo de DVDs, livros, jogos, materiais de consumo de artes, entre outros; bem como materiais de escritório diversos como papéis, canetas, toner para impressões, pastas, entre outros.

Contamos ainda com o recurso de arquivamento das informações dos usuários do serviço, através do banco de dados informatizado, e uma biblioteca de livros técnicos para capacitação dos funcionários.

#### **4. Descrição da realidade objeto da parceria diagnóstico social, com descrição e análise da realidade, devendo ser demonstrado o nexo entre essa realidade e as atividades do projeto e metas a serem atingidas.**

Trata-se de projeto de fomento aos programas de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), realizados pelo Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas – COMEC; OSC que há 43 anos atua com adolescentes em conflito com a lei e suas famílias no município de Campinas, na promoção dos direitos, fortalecimento dos vínculos familiares, territoriais, e ações socioeducativas, segundo diretrizes do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, SUAS - Sistema Único de Assistência Social e SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

Campinas, cidade do interior do estado de São Paulo, é mais populosa do que quinze capitais brasileiras. Conta com um milhão, cento e trinta e oito mil habitantes, sendo assim a décima quarta maior do Brasil e segunda maior sem ser uma capital, atrás apenas de Guarulhos. Sua região metropolitana é composta por outros vinte municípios, somando um total de cerca de três milhões trezentos e cinquenta mil habitantes, sendo a décima maior do Brasil (IBGE, 2023).

Segundo o estudo sócio territorial base para o Plano 2022-2025 da assistência social, Campinas ocupa a 10ª posição com maior concentração populacional em geração do Produto Interno Bruto (PIB). Apresentou crescimento em alguns segmentos após a pandemia de COVID-19, ao mesmo tempo que, aumentou o número de pessoas em extrema pobreza, evidenciando o crescimento da desigualdade e vulnerabilidade social.

Nesse contexto, adolescentes e suas famílias, residentes de todo o município de Campinas, são atendidos no COMEC, a partir da determinação judicial do atendimento socioeducativo. No Brasil, a Política Nacional de Atendimento Socioeducativo para adolescentes inseridos/as no Sistema de Justiça Juvenil tem suas bases firmadas na Constituição Federal (Brasil, 1988) e no ECA (Brasil, 1990), marcos no estabelecimento da Doutrina da Proteção Integral e na mudança paradigmática no tocante à atenção aos direitos de crianças e adolescentes. Foi

especialmente a partir do artigo 227 da Constituição Federal que crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos, em situação peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta. O ECA também balizou avanços importantes em relação aos/às adolescentes, pessoas com idade entre 12 a 18 anos, responsabilizadas pela prática de atos infracionais, ao estabelecer um modelo pautado na socioeducação (Levantamento anual do SINASE, Ministério da dos Direitos Humanos e da Cidadania, Brasil, 2023).

Historicamente, adolescentes negros e negras são a maioria das pessoas em restrição e privação de liberdade no sistema socioeducativo brasileiro, somando um percentual de 63,8% em 2023. Neste mesmo sentido, adolescentes negros e negras também são as maiores vítimas de homicídios no Brasil. Conforme os dados do Anuário de Segurança Pública 2023, 67,1% das vítimas de morte violenta intencional entre 0 a 11 anos eram crianças negras, esse percentual sobe para 85,1% na faixa etária de 12 a 17 anos (Ministério da dos Direitos Humanos e da Cidadania, Brasil, 2023).

A restrição e privação de liberdade, somada a violência letal, são formas distintas do mesmo fenômeno contra as infâncias, adolescências e juventudes negras: o genocídio da população negra brasileira. Assim, considerando a importância de combater e enfrentar o racismo, seus impactos e consequência no âmbito do Sistema Socioeducativo, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, lançaram em 2023 o “Projeto SANKOFA na Socioeducação”; e inspirados neste cenário nacional, objetivamos abarcar tais valores dentro deste projeto em âmbito municipal, qualificando as ações realizadas pelo COMEC no atendimento aos adolescentes, considerando os fundamentos de “território” e “identidade periférica”, assim sendo, este **Projeto Quebrada (R)Existe** tem como objetivo realizar ações estratégicas para o enfrentamento e combate ao racismo no sistema socioeducativo, ampliando reflexões acerca da cultura, identidade e território.

O COMEC atende em sua maioria, adolescentes negros, residentes de áreas periféricas, menos providas de serviços públicos, com defasagem e/ou evasão escolar e distanciados de uma rede de proteção. Sendo assim, **território, identidade e cultura** são importantes eixos trabalhados durante o cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto.

Considerando o **território**, ressalta-se a importância de um olhar aprofundado sobre a **cultura periférica**. No projeto de sociedade atual, as periferias são legados do processo de escravização de pessoas negras e indígenas. Após a abolição da escravatura não houve efetivação integral das formulações de políticas públicas que possibilitasse a integração das pessoas negras no tecido social, tal aspecto intensificou a marginalização da população destacada. Cabe mencionar, que este processo não se materializa em um evento isolado da história da sociedade brasileira, mas se reatualiza cotidianamente em um projeto da colonialidade, de modo que pessoas pretas e pardas constituem o público que menos têm acesso à educação, saneamento básico, segurança pública e emprego, segundo a nota editorial de Desigualdades Sociais do IBGE em 2020.

Sobre o eixo **identidade**, para corroborar com as questões supracitadas, em levantamento institucional realizado em 2023, 139 adolescentes atendidos na LA efetivaram autodeclarações quanto a raça/cor/etnia, sendo retratado por 108 destes, ou seja, 77,7% que identificam-se enquanto pessoas negras (pretas ou pardas), logo corresponde a parcela da sociedade que é marginalizada desde o acesso aos direitos até a forma de expressão e identidade desses corpos, a qual é permeada de expressões artísticas, linguísticas e sociais que atravessam o cotidiano destes adolescentes em cumprimento de medidas.

As **identidades periféricas**, entendidas aqui como a forma de ser e se expressar dos/das adolescentes atendidos/das, é composta por diversos fatores expressos também pela estética corporal. As **estéticas periféricas** constituem-se em múltiplas formas de vestir, falar, escrever e ocupar os espaços, a partir do recorte étnico-racial que compõe a maioria da população periférica. Compreende-se que as identidades periféricas e as suas estéticas são atravessadas por marcadores de raça e classe às quais categorizam a cultura periférica como subalterna e passível de domesticação e modernização.

Em contrapartida à perspectiva social destacada, compreendemos as **culturas periféricas** do Hip Hop e do Funk enquanto movimentos culturais fundados a partir de uma construção histórico-social de espaços de resistência negra-periférica, as quais através das expressões artísticas contribuem e relatam o cotidiano dos/das adolescentes nas periferias, para favorecer o protagonismo e a autonomia de vozes, saberes, corpos e histórias usualmente silenciados.

No âmbito deste projeto, almeja-se reconhecer e valorizar a riqueza intrínseca das tradições e vivências culturais desses/as adolescentes, visando fruição à arte, em especial à cultura

periférica-negra, para reconhecer e fortalecer o exercício da identidade desses adolescentes.

No mais, compreende-se a importância do projeto para que se possa proporcionar maior repertório de vivências que sejam antagônicas à criminalidade, visto que o acesso e o reconhecimento à cultura é um importante aspecto para a valorização dos saberes periféricos.

O COMEC reafirma seu compromisso de orientar esses/as adolescentes em direção a novos projetos de vida, no qual possam não apenas contribuir positivamente para a sociedade, mas também preservar e enriquecer a diversidade que faz parte intrínseca de sua própria identidade cultural.

Destarte, concluímos a apresentação das justificativas sociais, técnicas e institucionais que fundamentam e impulsionam a realização deste plano de trabalho, destacando a relevância do projeto e sua estreita conexão com nossa missão estatutária, realidade objeto da parceria e diagnóstico social.

**5. Público-alvo:** Ao longo dos 24 meses de execução deste projeto objetiva-se totalizar atendimento a 150 adolescentes, de ambos os gêneros, na faixa etária entre 12 e 17 anos, que residem nas áreas periféricas de Campinas- SP, que se encontram em condições de vulnerabilidade sociais, vinculados aos Serviços de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade, no COMEC.

**6. Descrição das estratégias metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a ser executada**

Atividade 1	<b>Mobilização, seleção e orientação aos adolescentes</b>
Descrição	Etapa de preparação para entrada dos adolescentes no projeto. Preconiza a ampliação do diálogo sobre cultura, território, racialidade e identidade com os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de PSC e LA, identificando suas intersecções com seus Planos Individuais de Atendimento – PIA.
Periodicidade	Diária. Individual. Ocorrerá em todos os momentos da execução do projeto.

<p>Meta</p>	<p>Mobilizar 150 adolescentes em cumprimento das medidas de PSC e LA no COMEC, para vivenciarem as atividades propostas viabilizadas pelo projeto.</p> <p>Capacitar os profissionais do COMEC nas temáticas cultura, território e racionalidade de modo a qualificar a mobilização realizada aos adolescentes;</p> <p>Efetivar o encaminhamento dos adolescentes para participação das atividades 2, 3, 4 e 5 ao longo do projeto.</p> <p>Ofertar lanche e vale-transporte aos atendidos durante as ações;</p> <p>Qualificar o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Mensurar a quantidade de adolescentes mobilizados e o número de encaminhamentos efetivados;</p> <p>Mensurar as temáticas e frequência das capacitações realizadas aos profissionais.</p>

<p>Atividade 2</p>	<p><b>Oficinas temáticas de social media</b></p>
<p>Descrição</p>	<p>Realização de oficinas participativas na temática de social media com grupo de adolescentes, ministrada por profissional especialista da área.</p> <p>Efetivar atividades que buscam trabalhar a comunicação periférica-negra a partir das redes sociais e formas de estabelecer conexões comunitárias.</p> <p>Possibilitar o contato, a partir da atividade, com referências da comunicação social periférica-negra, ampliando conhecimento e protagonismo.</p>
<p>Periodicidade</p>	<p>Três grupos, sendo realizados em distintos momentos da execução do projeto, cada um com total de dois meses e periodicidade semanal.</p>
<p>Meta</p>	<p>Realizar 3 oficinas com os/as adolescentes com a temática social media, ao longo do projeto, totalizando a participação de 30 adolescentes nesta atividade.</p>

	<p>Ampliar o repertório acerca da temática, compreendendo o lugar da comunicação digital e possibilitando aumento de protagonismo social do público-alvo.</p> <p>Desenvolver novas habilidades referentes ao uso das redes sociais, não somente como um espaço de entretenimento e lazer, mas como reconhecimento de outras potencialidades destas ferramentas.</p> <p>Ofertar lanche e vale-transporte aos atendidos durante as ações.</p> <p>Realizar articulação de rede e ações de reconhecimento dos serviços e figuras de referências nos territórios que utilizam desta ferramenta.</p> <p>Qualificar o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.</p> <p>Fomentar a participação dos atendidos na construção e avaliação das atividades realizadas.</p>
Avaliação	<p>Quantificar o total de adolescentes participantes.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento de cada adolescente quanto sua participação e principais desafios.</p> <p>Realizar formulários de levantamento de opinião, coleta de relatos e registros fotográficos.</p>

Atividade 3	<b>Oficinas temáticas sobre arte negra-periférica</b>
Descrição	<p>Realização de oficinas sobre grafite, música, Hip Hop, fanzine, serigrafia, entre outras, com adolescentes, na modalidade grupal, ministrada por profissionais do COMEC e/ou especialista da área.</p> <p>Serão abordados referenciais teórico-práticos sobre os estilos de cada uma das expressões artísticas.</p> <p>Executar atividades que possibilitem a experimentação de outras formas de</p>

	<p>arte, promovendo conhecimento e reconhecimento de potências da arte vinda da periferia.</p> <p>Identificar as formas de intersecções na construção da identidade, história de vida e relação com território a partir do fazer artístico.</p>
<p>Periodicidade</p>	<p>Três grupos, sendo realizados em distintos momentos da execução do projeto, cada um com total de dois meses e periodicidade semanal.</p>
<p>Meta</p>	<p>Realizar 3 oficinas com os/as adolescentes ao longo do projeto, totalizando a participação de 30 adolescentes nesta atividade.</p> <p>Ampliar repertórios socioculturais e aprofundar nas histórias individuais e coletivas dos/das adolescentes através da identidade juvenil e estética cultural periférica-negra.</p> <p>Fortalecer a representatividade de outras possibilidades de formas de ser e se expressar dos corpos periféricos e negros para além dos estereótipos estabelecidos socialmente.</p> <p>Aprofundar o conhecimento do território a partir das expressões culturais e artísticas.</p> <p>Favorecer o reconhecimento identitário a partir de referências artísticas negras-periféricas.</p> <p>Ressignificar a identidade e a construção de autoestima desses corpos desassociados dos padrões colonialistas.</p> <p>Dar visibilidade a expressões artísticas negras-periféricas.</p> <p>Ofertar lanche e vale-transporte aos atendidos durante as ações.</p> <p>Realizar articulação de rede e ações de reconhecimento dos serviços nos territórios.</p> <p>Qualificar o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.</p> <p>Favorecer a vivência de espaços grupais utilizando de estratégias lúdicas.</p>

	Fomentar a participação dos atendidos na construção e avaliação das atividades realizadas.
Avaliação	Quantificar o total de adolescentes participantes.  Acompanhar o desenvolvimento de cada adolescente quanto sua participação e principais desafios.  Realizar formulários de levantamento de opinião, coleta de relatos e registros fotográficos.

Atividade 4	<b>Oficinas de identidade estética cultural negra-periférica</b>
Descrição	Realização de oficinas de estética ligadas a cultura negra-periférica, principalmente no que se refere a barbearia e tranças, com adolescentes, ministrada por um profissional da área, na modalidade grupal.  Trabalhar no sentido da compreensão estética e promoção de autocuidado dos/das adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas do COMEC, aprofundando suas questões de identidade sócio-étnico-cultural.  Propõe o diálogo sobre vocabulário, vestimenta, penteados e demais instrumentos de resistência cultural.
Periodicidade	Três grupos, sendo realizados em distintos momentos da execução do projeto, cada um com total de três meses e periodicidade semanal.
Meta	Realizar 3 oficinas com os/as adolescentes ao longo do projeto, totalizando a participação de 30 adolescentes nesta atividade.  Acolher a representatividade cultural periférica-negra na construção da identidade individual, considerando os aspectos como raça, território e identidade.  Ampliar reflexões a respeito de barbearia, trancistas, entre outros, não somente como espaço de autocuidado estético, mas também como lugar

	<p>possível para construção de vínculos comunitários.</p> <p>Ampliar a promoção de autocuidado visando as especificidades destes adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.</p> <p>Ofertar lanche e vale-transporte aos atendidos durante as ações.</p> <p>Qualificar o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.</p> <p>Favorecer a vivência de espaços grupais utilizando de estratégias lúdicas.</p> <p>Fomentar a participação dos atendidos na construção e avaliação das atividades realizadas.</p>
Avaliação	<p>Quantificar o total de adolescentes participantes.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento de cada adolescente quanto sua participação e principais desafios.</p> <p>Realizar formulários de levantamento de opinião, coleta de relatos e registros fotográficos.</p>

Atividade 5	<b>Conhecer culturas</b>
Descrição	<p>Promover atividades de ampliação de repertório cultural, com visita a museus e em espaços/pontos de cultura nas cidades de Campinas e São Paulo.</p> <p>Ampliar a perspectiva dos/das adolescentes diante aspectos que subsidiam e constroem sua própria subjetividade, de maneira a repensar a imagem da favela a partir de sua potência e riqueza cultural, estética e política.</p> <p>Favorecer o acesso a espaços culturais e sociais.</p>
Periodicidade	4 atividades, sendo uma por semestre ao longo do projeto.
Meta	Realizar 4 visitas com os/as adolescentes ao longo do projeto, sendo uma por semestre, totalizando a participação de 60 adolescentes nesta atividade.

	<p>Favorecer a ampliação de repertório cultural e ressignificação da imagem da favela a partir de sua potência e riqueza cultural, estética e política.</p> <p>Ofertar lanche e vale-transporte aos atendidos durante as ações.</p> <p>Realizar articulação de rede e ações de reconhecimento dos equipamentos nos territórios.</p> <p>Potencializar a mobilidade urbana dos/das adolescentes.</p> <p>Qualificar o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.</p> <p>Favorecer a vivência de espaços grupais.</p> <p>Fomentar a participação dos atendidos na construção e avaliação das atividades realizadas.</p>
Avaliação	<p>Quantificar o total de adolescentes participantes.</p> <p>Realizar roda de conversa com os adolescentes, com reflexões sobre a visita, mensurar os aspectos qualitativos e coleta de registros fotográficos.</p>

## 7. Articulação em rede

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade conjunta, etc.)
Centro de Referência LGBT de Campinas - CRLGBT	Articulação e atividades conjuntas sobre conscientização e representatividade LGBTQIAPN+
Museu Afro Brasil	Articulação e visita ao Museu como forma de apropriação territorial, racial, identitária e histórica.
Museu das Favelas	Articulação e visita ao Museu como forma de apropriação territorial, racial, identitária e histórica.

Ozipa Criativa	Encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas para ampliação do conhecimento e apropriação de território e figuras de referência comunitária.
Casa de Cultura Tainã	Encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas para ampliação do conhecimento e apropriação de território e figuras de referência comunitária.
Casa de Cultura Fazenda Roseira	Encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas para ampliação do conhecimento e apropriação de território e figuras de referência comunitária.
Mandinga de Favela	Articulação, encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas territoriais com referências comunitárias.
Quebrada em Movimento	Articulação, encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas territoriais com referências comunitárias.
Fêmea Fábrica	Encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas para ampliação do conhecimento e apropriação de território e figuras de referência comunitária.
Estação Cultura de Campinas	Articulação e atividades conjuntas culturais.
Museu da Imagem e do Som de Campinas	Articulação e atividades conjuntas culturais.
SESC Campinas	Articulação, encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas territoriais.
Comissão de Relações Étnico-Raciais	Articulação e reuniões como forma de apropriação territorial, racial, identitária e histórica.
SENAI	Articulação, encaminhamentos, reuniões e atividades conjuntas territoriais.

CEPIR - Coordenadoria Setorial de Promoção da Igualdade Racial	Articulação e reuniões como forma de apropriação territorial, racial, identitária e histórica.
--	--

## 8. Recursos Humanos (profissionais que atuarão no projeto – se houver)

Nome do profissional	Escolaridade / Formação	Cargo ou função no projeto	Carga horária semanal no projeto	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
A contratar	Ensino Médio Completo	Educador Social	20h	CLT

## 9. Previsão de receitas e despesas

9.1 Previsão de receitas: R\$ 250.000,00 - duzentos e cinquenta mil reais.

9.2 Previsão de despesas:

Natureza de despesa	Valor
Despesas de Consumo	72.000,00
Folha de Pagamento	60.000,00
Encargos	20.000,00
Serviços de terceiros (pessoa física ou jurídica)	98.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>250.000,00</b>

\*\* Edital n.º 01/2023 - Art. 30, parágrafo único. É vedada a inclusão de despesas com material permanente, construção, reforma, manutenção e/ou aluguel de imóveis públicos e/ou privados, no plano de aplicação dos recursos.

## 10. Cronograma de desembolso

Parcela	Valor (R\$)
01/24	22.900,00
02/24	12.300,00
03/24	8.100,00
04/24	11.500,00
05/24	9.000,00
06/24	8.700,00
07/24	13.000,00
08/24	8.500,00
09/24	11.500,00
10/24	10.200,00
11/24	7.500,00
12/24	10.500,00
13/24	18.600,00
14/24	7.700,00
15/24	11.500,00
16/24	9.000,00
17/24	7.000,00
18/24	11.500,00
19/24	11.000,00
20/24	9.000,00
21/24	10.500,00
22/24	10.000,00
23/24	7.500,00
24/24	3.000,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 250.000,00</b>



[www.comec.org.br](http://www.comec.org.br)

R. Abolição, 92  
Campinas-SP | 13041-445  
Tel.: 19. 3234.1749



Centro de Orientação ao  
Adolescente de Campinas

Campinas, 19 de abril de 2024.

Assinatura do(s) representante(s) legal(is) da OSC

---

Beatriz Modesta Rodriguez de Soltermann

CPF: 609.535.277-00

Diretora Presidente do COMEC